

ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA WALDEMAR ROSSI

HELDER GOMES DOS SANTOS

GARANTIA E DEFESA DE DIREITO

DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

NA EDUCAÇÃO

SÃO PAULO

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....01

VER.....03

JULGAR.....07

AGIR.....12

INTRODUÇÃO

“ Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

Este é um trabalho de conclusão do curso de Fé e Política realizado no Centro Pastoral Belém no ano de 2014. Pretendo discorrer nele sobre o acesso dos adolescentes e jovens aos equipamentos de cultura e lazer na cidade de São Paulo, e o impacto disso na vida deste público. Para isso, inicio o trabalho tratando de minha história pessoal a partir de minha adolescência e um pouco de minhas motivações para escolha desse tema. Adiante, procuro discorrer a partir dos princípios do ver, julgar e agir na intenção de percorrer o tema.

Na fase de minha juventude, tive o prazer de conhecer e trabalhar com diferentes linguagens tanto artística, cultural e de lazer. Foi possível vivenciar e depois ministrar oficinas de clown, oficinas de recreação e de circo. O principal acesso a essas linguagens se deu essencialmente por minha atuante participação no grupo de jovens da comunidade próxima de minha casa, já que na escola e no bairro onde morei, não tinham muitos espaços onde podia aprender sobre artes e cultura.

Morando no Jardim Imperador, bairro da Zona Leste de São Paulo-SP, próximo a São Mateus, com poucos postos de saúde, um só hospital, praças sem estruturas, sem creches e espaços culturais, mesmo com interesse em realizar atividades nessas áreas não encontrava meios, locais que pudesse frequentar. Por meio de muita briga com o poder público e as reivindicações das Comunidades Eclesiais de Base, o bairro seguiu para o que hoje chamamos de metamorfose.

Isso sem citar o ensino das escolas públicas da região: na primeira série do ensino fundamental de minha escola não era permitido reprovação, já do segundo ano até o quarto ano infelizmente cursei por duas vezes cada ano, após muitas sessões de terapias com uma psicóloga de um posto de saúde indicado pela escola, veio então à aprovação progressiva.

Apresentei mal comportamento, baixo desempenho e uma desvalorização dos profissionais com minha condição. Lembro-me de ficar revoltado com todo este contexto. Agradeço muito a Deus, por que naquela época ainda não havia acontecido o "boom" da

psiquiatria, caso contrario, seria mais uma criança que possivelmente teria sido submetida a tomar Ritalina (Remédio usado para acalmar crianças nas últimas décadas, indicado por psiquiatras). Consegui terminar os meus estudos com muita dificuldade, e olhando para meu caminho hoje me dou conta de que com certeza fui fruto de uma educação patriarcal, centrada num modelo de ensino que não dava conta de minimamente atender as principais necessidades das crianças e adolescentes, e quanto mais ofertar atividades diferenciadas para o seu público.

Associada com minha vida escolar continuava com a minha forte participação nas atividades da igreja. Participei de muitos encontros da Pastoral da Juventude da Região Belém, principais momentos onde pude ter acesso às oficinas de arte e cultura. Duas delas me despertaram mais a atenção: o circo e o clown. Escolhi essas duas linguagens para aprofundar conhecimento prático e teórico. A partir disso, realizei uma das principais escolhas de minha vida: ser educador. Na mesma medida em que fui aprendendo sobre o circo e o *clown*, tive a oportunidade de estar com diferentes pessoas, junto ao ato de ensinar.

Da vida comunitária e pessoal é que surgiu o combustível para minha formação profissional: a de ser professor de educação física. Hoje estou com 33 anos, me formei em Licenciatura em Educação Física no ano de 2010, e em Bacharelado em Educação Física no ano de 2011, curso escolhido pela minha caminhada pastoral. Ao longo dos anos de trabalho formal e informal, tive o prazer de trabalhar com a área da educação, principalmente a não formal. Fiz estágios em escola particular e pública, depois de formado continuei atuando em escolas particulares com aulas de circo, o que me fez adquirir um olhar diferente sobre a educação.

Tive o prazer de trabalhar ao lado de bons educadores em diferentes equipamentos, lembro-me quando estagiei na Associação Esporte Solidário, trabalhando com educação pelo esporte junto com uma professora e amiga Daniella Rodrigues, pessoa de tamanha sensibilidade em suas abordagens, que me fez enxergar a verdadeira essência de educar em qualquer circunstância.

Agradeço também ao famoso professor Luís, da Escola E.E.P.G. Professor Vitorio Américo Fontana, que por meio de sua aulas me ensinou grande parte do que sei sobre metodologia e prática de ensino.

Logo em seguida, com trabalho em medida sócio educativa, na condição de educador esportivo, tive o prazer de trocar experiências com educadores comprometidos com o trabalho e adolescentes e jovens dispostos para um projeto de vida, uma vez que chegaram sem perspectiva.

Já, prestes completar cinco anos na Fundação Projeto Travessia, trabalhando com crianças em uma situação de vulnerabilidade social, passo a olhar o processo de educação social, na condição de Arte Educador, como uma ferramenta que pode mudar o rumo da vida de adolescentes e crianças em situação de rua.

Por meio de um trabalho de educação informal (Arte educação) dentro de um espaço de educação formal (Escola Municipal Armando Cridey Righetti), em uma das áreas que foi mapeada, constatada como uma das áreas que mais tem demandas de crianças e situação de rua, Itaim Paulista. Todas as quinta feiras, desenvolvo com os demais educadores, trabalhar de forma lúdica diversos temas, que de forma transversal me coloca novamente na condição de formador de opinião em uma comunidade carente de cultura e informação, e isso cada vez mais me alimenta a vontade de trabalhar com educação.

VER

Gostaria de iniciar com o que preconiza a Constituição de 1988, com o capítulo II: Dos direitos sociais:

" **Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 14/02/2000:

"**Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

Neste parágrafo podemos pensar que a Constituição de 1988 traz uma grande mudança no que diz respeito aos direitos humanos, por exemplo a educação, o lazer e a proteção a infância são considerados direitos sociais a todo e qualquer cidadão, direitos esses que devem

ser garantidos pelos Estado e Municípios com pleno apoio da União, por meio de suas ações concretas das políticas públicas já existentes .

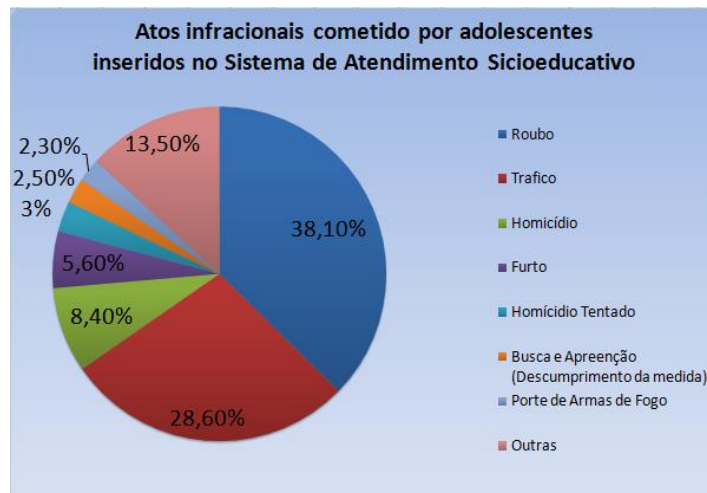
Em seguida, convido a todos para que possamos verificar outro documento, que nasce no ano de 1996 e vem com objetivo de validar e garantir o direito de crianças e adolescentes, o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)," que este ano completa uma maior idade", são 18 anos de ECA, dando enfoque nos artigos 58 e 59:

"Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude."

Fica claro nos artigos, que do Estatuto da Criança e do Adolescente, que é dever do município com apoio da estado e da União, assegurar que a criança e adolescente tenha o acesso digno a educação, cultura e lazer.

Mas se fizermos um levantamento nos pontos de acesso a cultura, lazer e esporte, educação e saúde nos bairros periféricos da Zona Leste por exemplo, veremos que Bairros como o Jardim Imperador, principalmente os pertencentes a subprefeitura de São Mateus, encontramos uma negligência quando se trata de garantia de direito a crianças , adolescentes e jovens, levando-os a ficar ociosos, mais vulneráveis as ofertas como de trafico, furtos e homicídio. Infelizmente na maior parte das vezes o publico jovem fica sem perspectiva e plano de vida, muitos acabam indo para a Fundação Casa.



Os roubos, portanto, ainda representa o ato infracional mais cometido pelos adolescentes. Segundo o relatório do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei (2011) esses dados colabora com a leitura de que o cometimento de ato infracional pode ser associado ao acesso aos bens de consumo inacessíveis pela vida legal e, em geral, mais comum em famílias pobres e sem expectativas de futuro ou projeto de vida. Tal motivação é alimentada pela estratégia de marketing, apelo para o consumo e pela valorização social a partir da posse de bens materiais como meio de empoderamento simbólico.

Hoje podemos comprovar tudo isso com as pesquisas que a Fundação Abrinq tem feito pelos direitos das crianças e adolescentes em todo Brasil, que defende a não redução da maioridade penal.

Uma maioria direcionada pelo senso comum defende a) REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL, tendo isto como fim dos problemas relacionados a violência, vendo as medidas sócio educativas como meio de poupá-los de uma punição mais severa.

É mais que comprovado que até os dezessete anos e onze meses, que os adolescentes e jovens estão em pleno desenvolvimento biopsicossocial.

Segundo o artigo: “Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e pobreza (2002, Abramovay, Unicamp)

“...Os indicadores sobre equipamentos culturais no Brasil justificam e reforçam a preocupação com a falta de espaços de lazer e de cultura para a população jovem, em especial para aqueles em situações de pobreza. Cerca de 19% dos municípios brasileiros não têm uma biblioteca pública; cerca de 73%, não dispõem de um museu; cerca de 75%, não contam com um teatro ou casa de espetáculo, e em 83%, não existe um cinema. Predominam carências também quanto a ginásios poliesportivos, já que cerca de 35% dos municípios não contam com tal equipamento, enquanto que em 64% deles não há uma livraria (FIBGE, 1999). Na maioria das cidades capitais há menos de uma biblioteca para cada mil jovens. Já a situação quanto a cinemas também deixa a desejar. Em São Paulo, por exemplo, conta-se com 0,04 cinemas para cada mil jovens que aí moram...”

Diz a revista Isto é do ano de 2005:

“Metade dos entrevistados nunca pôs os pés no cinema e mais de 70% deles nunca foram ao teatro ou ao museu. A promotora de eventos Claudia Corrente, 22 anos, se enquadra neste segundo grupo. “Teatro é caro para mim”, diz ela, que admite nunca ter tido interesse em conhecer um museu. Nos últimos anos, o acesso a esses espaços, sobretudo nas grandes cidades, melhorou com a meia-entrada obrigatória para estudantes e a instituição de ingressos a preços populares em algum dia da semana ou até a entrada gratuita. O transporte, porém, ainda é um problema. São necessárias políticas públicas para eliminar o obstáculo da distância, principalmente para o jovem da periferia. Em casa, o tempo livre desta geração é dominado pela tevê. A leitura é a última opção. Quase 20% não abriram um livro sequer nos últimos 12 meses.”

Podemos perceber que mesmo São Paulo, cidade que é considerada uma grande metrópole não possui uma quantidade adequada de equipamentos de lazer e de cultura visto a proporção de sua população, o que acaba ocorrendo é grande parte dos jovens acaba por circular em seu próprio bairro, onde por vezes a presença do tráfico é forte constituindo uma influência e referência para as crianças e adolescentes. É uma pena que a população jovem da periferia por vezes acaba desconhecendo que a cidade possui vários museus e outros equipamentos culturais que possuem em alguns dias uma programação gratuita ou por menos de R\$10 reais. Atualmente, temos na internet sites como o Catraca Livre, que procura divulgar muitas informações neste sentido, porém como disse a reportagem acima, a questão do gasto com transporte ainda pesa para alguns núcleos familiares. Podemos pensar assim que a questão do acesso à cultura e lazer não é um tema que possa ser isolado de outros fatores

sociais e econômicos. Apesar de haver um grande movimento nos últimos cinco anos por uma cultura da periferia e uma exaltação da mesma visto o grande números de filmes lançados sobre a vida na favela no Brasil, assim como festivais e os saraus em alguns bairros, ainda há uma forte marginalização dessa população no que diz respeito ao conhecimento sobre equipamentos culturais e de lazer de São Paulo, o acesso e uso dos mesmos.

Logo em seguida, poderemos observar em imagens adquiridas Observatório do Nossa São Paulo um mapeamento dos distritos que mais tem pontos de cultura e em seguida poderemos observar os pontos que mais há homicídio juvenil.

Homicídio juvenil

Número de óbitos por homicídio de jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos, por cem mil habitantes dessa faixa etária e sexo.

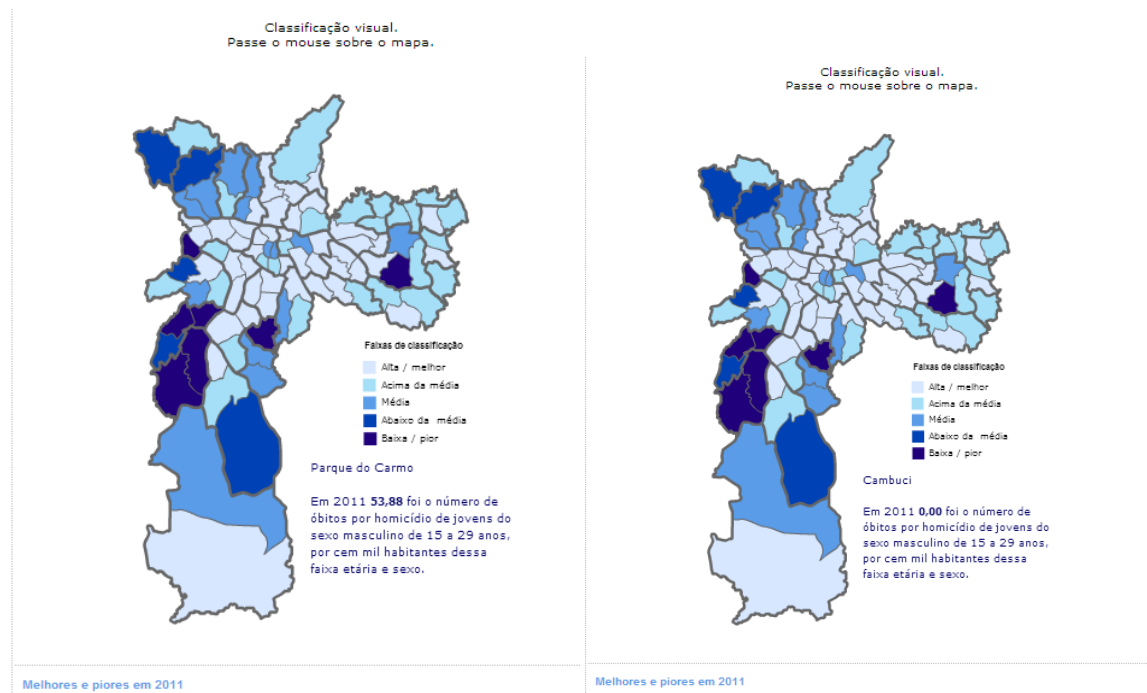
Fonte: Pro-Aim (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo)/SMS (Secretaria Municipal de Saúde) - (2011 atualizado em 30 de agosto de 2012)

Valor absoluto

Numero de óbitos ocorridos.

Fator de desigualdade distritos: 14,18 vezes
Maior valor: 82,37 - Menor valor: 5,81

Opções de consulta



Centros culturais, espaços e casas de cultura

Porcentagem de centros, espaços e casas de cultura, municipais, estaduais, federais e particulares, em cada subprefeitura/distrito sobre o total da cidade.

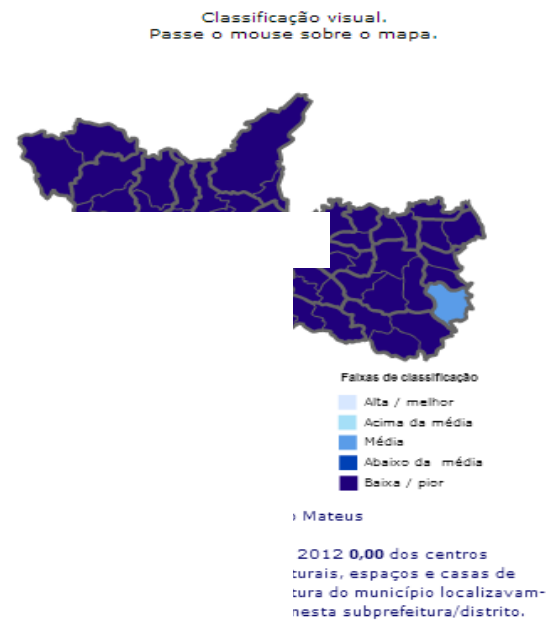
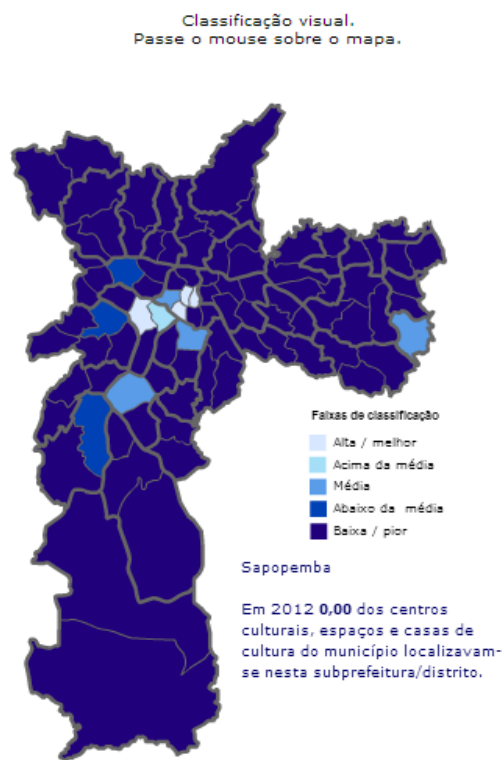
Fonte: SMC (Secretaria Municipal de Cultura)

Valor absoluto

equipamentos disponíveis.

Fator de desigualdade distritos: 8,97 vezes
 Maior valor: 9,78 - Menor valor: 1,09

Opções de consulta



JULGAR

Por meio da arte, cultura, laser e esporte podemos aperfeiçoar nossa metodologia formando seres pensantes, questionadores. Mas, vale lembrar que, se o sujeito mediador que usa destas linguagens, comprometido com a ideia de ser um formador de opiniões, se este não tiver a "sensibilidade" ao ser o mediador deste processo de desenvolvimento, por mais que domine todas as técnicas que propõe ministrar, será estéril caso se enquadrar como um analfabeto funcional.

Analfabeto funcional é aquele juiz que entende muito de leis, porém na dinâmica de seu ofício, não entende da pessoa humana, defendendo inclusive a redução da maioria penal.

Outro exemplo, é o professor que entende muito da matéria que leciona, mas não tem a menor sensibilidade para entender o contexto no qual seu aluno vive. Como este, existem vários outros tipos analfabetismo funcional.

Lidar com a educação, é preciso se despir de preconceitos, seja ele racial, homofobia, xenofobia, entre outros, pois o processo de educar deve estar associado ao afeto, com o carinho com o que com quem você troca conhecimentos. Hoje tenho uma perspectiva da palavra "EDUCAR", amanhã, quem sabe, olharei o educar com outra ótica, a partir do exercício em diferentes circunstância, me permitindo "TROCAR".

Acredito que sempre que estivermos na dinâmica do educar, e nos colocarmos em pleno conflito com a ideia do "mais do mesmo", na tentativa de não cair na reprodução do que nos foi passado, tão somente num ponto de vista acadêmico ou moralista.

Vejo que temos que apostar mais na idéia dos pontos de cultura descentralizados, fora de temporadas, como por exemplo, as Viradas Culturais, onde o povo dentro de sua cultura popular, parte do ponto de vista de quem faz, se tornando protagonista na sua realidade local.

Hoje temos o Instituto Alana, que é um dos poucos equipamentos que trabalha na garantia de direito de crianças e adolescentes e luta contra essa publicidade perversa que atua usando das crianças aos adultos como isca para o consumismo de forma.

Precisamos lutar por mais políticas públicas que gere mais mecanismos como o VAI (Valorização de Incentivo a Cultura), Programas Municipais de fomento ao teatro, para que possamos por meio de edital, de forma mais transparente possível, conseguir uma contrapartida digna para execução de projetos que nasce do povo para o povo. Como citei em minha introdução, foi parcerias e convênios com a prefeitura que validaram as creches criadas a partir da luta popular das Comunidades Eclesiais de Base, e mais uma vez o poder emana do povo.

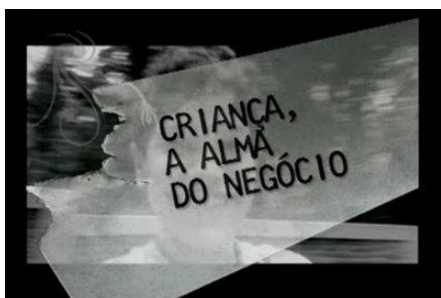
Temos que lutar por política pública que mude nosso sistema publicitário, que nos vende a idéia de que temos que adquirir bens materiais, que tenho que possuir um carro para ser feliz como a "Família Fiat" do comercial, ou nos comportar como uma "Família Doriana" que senta ao redor de uma mesa em um mesmo formato familiar, em uma sociedade que atualmente vem brigando pelos direitos homoafetivos ou que vive o modelo monoparental.



Tive o prazer de apreciar dois grandes trabalhos feitos pelo Instituto Alana em forma de documentário. Um deles se chama Muito além do peso.

Muito além do peso

Este documentário – disponível na internet - fala das crianças que, obesas, não podem mais desfrutar de sua infância e terão de carregar para o resto de suas vidas problemas como doenças do coração, depressão e diabetes. Deveria ter exibição obrigatória em todas as escolas infantis do país, com a presença dos pais.



Criança, A Alma do Negócio é

um documentário dirigido pela cineasta Estela Renner e produzido por Marcos Nisti sobre como a sociedade de consumo e as mídias de massa impactam na formação de crianças e adolescentes.

Segundo o artigo: O Lazer na política de prevenção social à criminalidade de Minas Gerais: O Programa Fica Vivo!, produzido em Minas Gerais no ano de 2014:

“Conectado ao âmbito dos direitos sociais, o lazer cresce em dimensões e amplitudes, por ser uma área do conhecimento que corresponde aos anseios de diminuição da violência nos espaços das cidades e às demandas de aprimoramento dos serviços de proteção social. Envolto ao lazer estão projetos de sociedade, posturas conservadoras, de esquerda, visões democráticas, liberais, marxistas, fenomenológicas, positivas, dentre outras.”

Podemos até ter um crescimento nas ofertas de lazer nas grandes cidades, porém não se deve entender que será automático a diminuição da violência mesmo com esse acesso. Ele é um dos fatores que pode fazer diferença no exercício da cidadania da juventude. De outro lado ainda temos em outros serviços, representantes de nosso Estado com posturas conservadoras atuando de modo a excluir a população marcada pela pobreza e uma grande parte, como temos acompanhado com os movimentos juvenis buscando pela democracia, pelo direito de voz e vez. Não se tem a intenção de definir aqui a falta de lazer como o único produtor de adolescentes e jovens envolvidos em situações de violência como crime, tráfico entre outros, pois, temos outros tipos de serviços de proteção social que clamam por melhorias a fim de atender a todos com qualidade, e que ainda não conseguem.

Diz ainda o mesmo artigo: “O lazer é contraditório como é a própria vida e a sociedade; se pode de alguma maneira humanizar, educar e promover a paz, também podem desumanizar, deseducar e promover a violência. Por isso, nas relações sociais, podem tanto reforçar uma sociedade autoritária e desigual quanto despertar a transformação dos valores para uma sociedade democrática e igualitária. Cremos que o lazer tem potencial de aguçar nos sujeitos a consciência crítica e a capacidade de tomada de decisões, interferindo, com isso, no campo político, econômico e social...”

Este outro trecho apresenta as contradições dentro da própria esfera do lazer, que não podem ser desconsideradas, os conflitos que surgem dentro e fora de um jogo de futebol em uma simples quadra dentro de uma comunidade, pode ser um exemplo. Muitas brigas não se resumem ou terminam dentro do tempo de um jogo, podem às vezes se estender para fora do campo como um estopim para o confronto.

AGIR

"A vida se tece com sonhos"

DNJ de 2002

Política Pública para jovens.

Hoje temos diferentes meios para mensurar a quantidade de acesso ao lazer, esporte, cultura, educação, saúde, habitação e transporte por meio de ferramentas que são de acesso público, como por exemplo o SIC - **SERVIÇO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO e o Rede Nossa São Paulo**

Vamos ver como funciona o  **SIC.SP** | Sistema Integrado de Informações ao Cidadão :

A Lei federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, "Lei de Acesso à Informação", regulamenta o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas e é aplicável aos três Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O decreto cria o **SERVIÇO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO**, conhecido como SIC.

Para assegurar o acesso a informações públicas ao cidadão, o SIC está instalado em local e condições apropriadas para:

- a) atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
- b) informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades; e
- c) protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações.

O pedido de informações deverá ser apresentado por qualquer meio legítimo que contenha a identificação do interessado (nome, número de documento e endereço) e a especificação da informação requerida.

Na impossibilidade dos órgãos e entidades da Administração Pública Estadual conceder o acesso imediato às informações, o interessado poderá apresentar pedido de acesso ao SIC, com resposta em até 20 dias, prorrogáveis até 10 dias.

Quando não for autorizado o acesso por se tratar de informação total ou parcialmente sigilosa, o requerente pode interpor recurso, no prazo de 10 dias da ciência da resposta, à autoridade hierarquicamente superior à que indeferiu. Se mantida a negação, poderá recorrer à Corregedoria Geral da Administração estadual que deverá deliberar sobre o pedido. Ainda mantida a negação, poderá ser enviado recurso para a Comissão Estadual de Acesso à Informação.

Beneficiei-me da Lei de Acesso à Informação para conseguir alguns dados em um período de um ano, para que pudesse "aguçar" um pouco mais nossa reflexão, vi que de fato o equipamento criado funciona, uma vez que as perguntas são bem elaboradas dentro do objetivo proposto. Veja exemplos das respostas que me foi dada de acordo com o tema pesquisado:

Prezado(a) Sr(a) Helder G. dos Santos

A sua solicitação de acesso a documentos, dados e informações, de protocolo 643981412286,

data 17/09/2014, FOI ATENDIDA.

Órgão/Entidade: Secretaria Estadual da Educação

SIC: Secretaria Estadual da Educação

Solicitação:

Quanto é gasto com educação no Estado de São Paulo no período de 12/10/2013 à 12/10/2014 especificando quais áreas são destinado e qual valor?

Resposta:

Prezado (a) Senhor (a)

O Serviço de Informações ao Cidadão tem por objetivo assegurar à sociedade o acesso amplo às **informações, dados e documentos públicos**, atendendo ao disposto no **Decreto Estadual nº 58.052**, de 16/05/2012, que regulamenta no Estado de São Paulo o cumprimento das determinações previstas na **Lei Federal nº 12.527**, de 18/11/2011.

O Governo do Estado de São Paulo, consequentemente a Secretaria Estadual de Educação executa as despesas em três grupos: Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Para o período de outubro a dezembro de 2013, os recursos foram utilizados na seguinte conformidade:

Pessoal e Encargos Sociais R\$ 5.799.179.578,87

Outras Despesas Correntes R\$ 3.259.334.276,67

Investimentos R\$ 645.992.717,58

E para o período de janeiro a setembro de 2014 (até 29/09/2014 – relatório SIGEO), foram :

Pessoal e Encargos Sociais R\$ 10.254.158.301,44

Outras Despesas Correntes R\$ 5.907.249.609,65

Investimentos R\$ 340.553.940,29

São atendidos alunos e profissionais dos Ensinos Fundamental, Médio, Jovens e Adultos, Especial.

Os recursos são utilizados em salários dos profissionais da Educação, contratos para manutenção da rede (limpeza, vigilância, manipulação de merenda, utilidade pública e outros), capacitação e curso para profissionais da Educação, construção e reformas escolares, transporte de alunos, material didático e material escolar, diversos convênios e contratos, gêneros alimentícios e equipamentos gerais, equipamentos de informática, mobiliário escolar e etc.

Atenciosamente,

SIC – SEE - SP

Caso não fique satisfeito com a resposta ou com o serviço, recomendamos os procedimentos abaixo indicados:

- 1) NOVA SOLICITAÇÃO - Formule uma nova solicitação de informação ao SIC, esclarecendo melhor o solicitado. www.sic.sp.gov.br
- 2) CONTATE UMA OUVIDORIA - Formalize uma reclamação e/ou sugestão junto à Ouvidoria do órgão que prestou o atendimento. <http://www.ouvidoria.sp.gov.br/listaouvidoria.aspx>

- 3) Entre com um recurso: [\[Link\]](#)

O PRAZO para entrar com recurso é de 40 (quarenta) dias, a contar da data do protocolo da solicitação.

Atenciosamente,

SIC.SP

Governo do Estado de São Paulo

Como podemos observar o equipamento funciona, basta saber a melhor forma de usufruir destas informações ao ponto de beneficiar mais pessoas, envolvendo-as a com

objetivo de estimular a acompanhar o orçamento publico por meio do SIC, é o que pretendo por meio desta cartilha fazer!



O Movimento Nossa São Paulo foi lançado em maio de 2007 a partir da percepção de que a atividade política no Brasil, as instituições públicas e a democracia estão com a credibilidade abalada perante a população. Constatamos que é necessário promover iniciativas que possam recuperar para a sociedade os valores do desenvolvimento sustentável, da ética e da democracia participativa.



Além de monitorar o que temos de recurso públicos e o que é gasto para manter, temos que antes de mais nada brigar por políticas públicas que tenham um olhar para nossas crianças e juventude.



Quando penso no agir, me vejo de forma concreta militando na Pastoral da Juventude em eventos como o Pjotão. O Pjotão é um evento da Pastoral da Juventude que promove cultura e formação, no qual trabalha um tema como a metodologia de oficina cultural, que

esta ligado a juventude contemporânea. E tudo isso com o perfil e a missão da PJ. Já trabalhamos temas como por exemplo "Juventude e Educação " e o lema "simplesmente hoje eu quero ser levado a sério".

Fora este evento, a juventude propõe e concretiza outros eventos que perpassa os limites da região Belém ou Diocese, levando para a juventude temas e lemas específicos por meio da arte e pequenos workshop com durabilidade de um fim de semana, porém com uma tamanha mística!

Acredito piamente que temos que lutar por mais pontos de cultura como Pjotão, que traz em sua metodologia oficinas de mamulengo, musica, teatro, dança, fotografia, hip hop, liturgia e mística, grafite, expressão oral e clown, de forma que traga uma educação publica, laica e descentralizada, para que chegue nas regiões periféricas de forma bem diferente do modelo que temos hoje, que chamamos de virada cultural, esportiva, que nos coloca em uma condição de "Pão e Circo".

Não tem como agir sem ficar atento nos projetos de lei que tramitam em diferentes instancias, como por exemplo, PROGRAMA DE METAS (que dura o período do mandato do atual prefeito) e o PLANO DESCENAL DE EDUCAÇÃO (que vai durar do período de 2011à 2020)

PROGRAMA DE METAS:

O Programa de Metas 2013-2016 pode ser entendido como a consolidação do programa de governo: Um Tempo Novo Para São Paulo, que, em 2012, foi escolhido nas urnas pela maioria da população paulistana. O plano utiliza como “fio condutor” das metas o reordamento territorial e a redução das desigualdades.

PLANO DESCENAL DE EDUCAÇÃO:

O Brasil participou, em março de 1990, da Conferência de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial. Desta Conferência resultaram posições consensuais de luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos e o compromisso de elaboração do Plano

Decenal de Educação para Todos, sobretudo de (nove) 9 países que apresentam baixa produtividade do sistema educacional (*). Integrando este Grupo, o Brasil através do Ministério da Educação e do Desporto elaborou o Plano Decenal de Educação para Todos, que esta sendo objeto de discussão em todo o País.

Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto.

Leonardo Boff

NOS DIAS
17 E 18 DE AGOSTO
COLA NA BANCA!
#PJOTÃO2013

Região Belém JMJ Rio 2013

simplesmente, hoje eu quero ser levado a sério!

Abandono

Jotão

dúvidas e inscrições entre em contato por coordenarebel@gisp.br

Onde vai rolar? Na Escola Estadual República de Nicarágua

Não deixamos de achar graça nas coisas, mas tem muita coisa a ser discutida quando o tema é: “Juventude e Educação”

dança, 5 sentidos, música, clow, materias expressivos, teatro, grafite e mística

Augustin Lubert , Ol - Fazenda da Juta - S.Paulo

Em encontro, juventude debate educação

Atividade realizada desde 1999 nasceu com o intuito de aprofundar as temáticas do Curso de Verão

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
reportagem sobre a juventude



No fim da reunião, participantes da atividade posam para foto

A Pastoral da Juventude (PJ) da Região Episcopal Baurista realizou no fim de semana, 17 e 18, a Pólis 2013. Com o tema "Juventude e Educação", a atividade contou com a participação de diversas organizações que os jovens puderam refletir o tema principal do encontro.

No início de cada um dos dias, Pedro Almeida, 18, pôde entender o que faz um líder e como utilizar este "personagem" na busca de uma educação participativa, que permita refletir a realidade da comunidade local. Finalizado o primeiro dia, o jovem, que pela primeira vez participou da atividade, contou que pôde aprender não só sobre a realidade, mas também sobre a importância da educação.

Para Pedro, a oficina mostrou que a educação é um processo

contínuo, mas uma forma de aprender as pessoas a se expressarem, principalmente os jovens mais humildes, pois ele ajuda a reconhecer para si aquilo que está dentro das pessoas, isso que, devido às condições da sociedade, elas guardam para si.

A identificação do Pólis, Maridê dos Santos Marques, acredita que a educação deve reconhecer o protagonismo da juventude. Para Maridê, é preciso que o jovem participe ativamente do processo educacional, e que a discussão aconteça a partir da realidade deste jovem.

Criada em 1999, a Pólis de Verão é uma reprodução do Curso de Verão, realizado pelo Centro Brasileiro de Serviços

à Evangelização e Educação Popular (Kawepi), um dos setores da região episcopal, porém a ideia teve grande aceitação e foi apoiada e abençoada pela PJ da Região.

A atual coordenadora da PJ na região, Juliana Silva, não escondeu a emoção ao término do encontro. De acordo com ela, ver a juventude reunida para debater educação "é algo precioso, por ver a juventude preocupada com algo que é direito dela".

Juliana destacou sua emoção ao ver na misa de encerramento do encontro, o padre local citando um dos temas mais relevantes da Pastoral da Juventude da Região: "PJ aqui, PJ lá, PJ em qualquer lugar".

Sob sol forte, romeiros caminham em SP

RAFA FERNANDES
reportagem

Com o tema "E Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31) e o lema "Juventude no campo e na cidade, por uma nova sociedade", a Comissão Pastoral da Terra (CPT) realizou a 17ª Jornada da Terra e das Águas do Estado de São Paulo, desta vez em Americana (SP), no domingo, 18.

O encontro, realizado em um terreno, foi apoiado pela CPTM, pela Regional Sul 1 e pela Diocese de Americana (SP), em conjunto com os movimentos sociais ligados à questão agrária.

A Jornada partiu da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, onde aconteceu uma celebração inicial em homenagem para o Assentamento Milão Santos, com três paradas para reflexão bíblica, antropológica e cívica.

Três dias de caminhada, água, terra, alimentação, música, estudo, educação e o apoio aos que lutam pela reforma agrária e pela justa distribuição da terra e da renda no País foram algumas das atividades da Jornada, que contou com a



Jornada participativa da "Jornada da Terra e das Águas do Estado de São Paulo"

participação de representantes da Comissão Pastoral da Terra, Pastoral da Juventude, vários sindicatos da Região, União Nacional dos Estudantes e ainda outros movimentos sociais e estudantes.

Para Elaine Lima, da Pastoral da Juventude da Região Episcopal Baurista, "foi muito especial, estar junto com outros povos e movimentos sociais que lutam por direitos, especialmente pelos trabalhadores da terra que são explorados, marginalizados e não têm reconhecimento de sua luta por algo

que é direito: Terra é dom de Deus e direito do homem". Já se dizia em outra ocasião:

"Toda luta também é da Pastoral da Juventude, pois acreditamos que a nossa fé deve sempre nos levar a um enfrentamento de realidades que não garantem vida plena para os irmãos e irmãs. Realizamos, então, uma vez, nossa compreensão de lutar por outro mundo possível, na construção da mudança do amor", disse a jovem, que concluiu por mais de três horas sob um sol fortíssimo.

ANO DA FÉ



Ass 58 anos, Waldemar Rossi reconhece superação de dificuldades pela fé

Uma vida de militância pastoral e operária

DANIEL GOMES
reportagem

Ass 58 anos, comemorando no sábado, 17, e comemorados com missa no dia anterior na Paróquia São Beroldo das Vitorias, na zona leste, Waldemar Rossi tem um sonho: "Ver as novas gerações assumirem seu papel de protagonistas das mudanças com as quais sempre convivemos, e pelas quais lutamos desde a infância", afirmou ao **O SÃO PAULO**.

Em 1960, quando Rossi tinha 22 anos, "passou a perceber que a realidade das condições de trabalho, de vida familiar, de moradia, de lazer, de educação". Na década de 1960, já na capital paulista, casou-se com Maria Góes, com quem teve cinco filhos, e foi um dos fundadores da Pastoral Operária Trabalhadora, em 1970.

A Pastoral Operária nasceu e tem marcado profundamente a vida de fé. Graças aos encontros de formação operária e evangélica, nos encontros para reflexão da vida operária e de renovação constante das compromissos com os valores evangélicos, foi possível trilhar esta camin-

hamento de fé por todos esses 58 anos de militância pastoral e operária", contou, destacando que na Pastoral encontrou forças para não se abater pelas perseguições dos políticos e da ditadura e nos 10 meses em que perdeu o emprego.

Waldemar Rossi viveu um momento especial em 3 de julho de 1980: diante de 130 mil pessoas no estádio do Maracanã, foi o papa João Paulo II. "Foi um momento muito forte de minha vida, foi a primeira vez que eu fui abraçado pelo papa", contou. "Foi um momento muito forte de minha vida, foi a primeira vez que eu fui abraçado pelo papa", contou. "Foi um momento muito forte de minha vida, foi a primeira vez que eu fui abraçado pelo papa", contou.

Dessepois, ao longo da vida, Waldemar garante que não se teve, mas que alguns valores operários e evangélicos foram muito importantes, como o tratamento dado aos colegas da Pastoral da Libertação, os ramos do movimento sindical e os partidos de esquerda que progressivamente foram para a direita.

"Ter os pés no chão e a cabeça em Deus de uma maneira consistente em um mundo diferente, solidário e justo – me fez sempre ver as coisas na dimensão da realidade. A fé me ajudou a entender como se deu a história da construção do País de Deus, então me ajudou a entender que a história é feita nos conflitos. Com a fé, as experiências da própria fé."